

ATIVIDADES ACADÊMICAS – 2017 / 1
OFERTA ESPECIAL

Área de concentração Linguística do texto e do discurso			
Disciplina A nomeação nos discursos: práxis enunciativa e tensões sociais			Código LIG 951
Professor Patrick Dahlet			
Data(s) 13/03/17 – 17/03/17		Horário regular (14h a 17:40h) <input checked="" type="checkbox"/> especial:	
Tipo da disciplina presencial <input checked="" type="checkbox"/> on-line <input type="checkbox"/> semi-presencial <input type="checkbox"/>		Carga horária (1 crédito= 15/ha) 15h <input checked="" type="checkbox"/> 30h <input type="checkbox"/>	
			Vagas 20

Dados curriculares básicos do professor (Em caso de disciplina ministrada por professor convidado)	
- Professor Colaborador FALE/ UFMG/CNPQ junto a PósLin - Doutorado em Ciências da Linguagem (1988 – Universidade de Paris X Nanterre) - H. D. R. (2008 - Habilitação Francesa para Direção de Laboratórios e Pesquisas)	

Aceita candidaturas a vagas de isoladas? SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>
--

Observações (pré-requisitos, recomendações, leitura prévia de textos)

<p>Ementa</p> <p>Deve-se dizer “velho”, “idoso “ ou “da melhor idade”; “faxineira”, “auxiliar” ou “técnica de limpeza”; “indigente”, “necessitado” , “morador de rua” ou “sem teto”? O que está em jogo quando, ao invés de “clandestinos” se diz “sem papéis”; de “morador da favela”, “morador da comunidade”; de “classes sociais”, “camadas” e “grupos sociais”? Ou ainda quando a palavra “homossexual” é substituída por “homoafetivo” e a expressão “guerreiro de Deus”, por “terrorista”, “jiadista” ou até e sem mais “islamita”?</p> <p>Considerando a preexistência de tantas alternativas designativas, entre as quais o locutor, conscientemente ou não, tem que escolher para se tornar enunciador, e as lutas semântico-sociais que elas condicionam e cristalizam, o objetivo deste curso é demonstrar o quanto a nomeação não é mero rótulo de um fato externo à sua enunciação, mas opera como um ato que simultaneamente produz e (contra)argumenta uma certa versão do mundo e de seus atores sociais. No cruzamento de três programas teóricos (análise de discurso, modelização da enunciação e estudos da argumentação) e de uma complementação conceitual proveniente da filosofia, da retórica e da psicanálise, a nossa abordagem do império da nomeação articulará assim estreitamente duas dimensões do ato (de)nominativo.</p> <p>Por um lado, se tratará de explicitar os procedimentos técnicos da nomeação (desde realizações linguísticas mais conhecidas, como a apelação pelo nome próprio, a nominalização ou a passivação) até fatores e estratégias cognitivo-discursivas menos explorados, tais como a plasticidade mesmo da designação mobilizada (que possibilita a sua negociação intersubjetiva) e as opções entre personalização e despersonalização, (in)determinação e diferenciação ou ainda verbalização e silenciamento dos atores sociais de um evento fonte (que consiste em mencionar determinados atores, excluindo outros da atividade designativa).</p> <p>Simultaneamente, se aprofundará uma função pouco destacada da nomeação, até pela própria análise de discurso, ou seja a sua função argumentativa e o seu valor axiológico, uma vez que, como aliás o ilustram as alternativas designativas citadas, nomear equivale também, particularmente quando se focaliza a (des)identificação de atores e ou grupos sociais, a avaliar, justificar ou julgar, com os efeitos de legitimação, desqualificação ou discriminação que esta dimensão axiológica implica.</p> <p>A exploração das duas dimensões transitará concretamente pela reconstrução/ interpretação sistemática do funcionamento e poder do paradigma das designações em um leque de discursos (institucionais, midiáticos e íntimos) consagrados a temáticas e protagonistas que dividem a chamada opinião pública, uma vez que, ao representar objetos controvertidos, um ato de nomeação permite (de) demarcar melhor os conflitos que ele ativa e, portanto, refletir sobre o impacto determinante dos universos fabricados pelos discursos em questão sobre a formatação mental e social do universo extra-linguístico.</p> <p>Tópicos a serem desenvolvidos.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Da língua ao discurso: princípios e recursos da nomeação. 2- Nomeação e argumentação da narrativa social no discurso político-midiático. 3- Nomeação, eufemização e categorização identitária. 4- Nomeação em formulas e formulação de evidencias para todo mundo. 5- Conflitos e resistências: a reapropriação da nomeação pelos nomeados.

Bibliografia básica

- AMOSSY, Ruth. *Apologie de la polémique*. Paris : PUF, 2014.
- AMOSSY, Ruth. 2016 [2000]. *L'argumentation dans le discours*. Paris : Armand Colin, 2016 [2000].
- AUTHIER-REVUZ, Jacqueline, Heterogeneidade(s) enunciativa(s). *Cadernos de Estudos Linguísticos* 19, Campinas: Unicamp, 1990, pp. 25-42
- BAKHTIN, Mikhail, *Marxismo e filosofia da linguagem*. 4 ed. São Paulo: HUCITEC, 1988 [1929]
- BENVENISTE, Émile, De la subjectivité dans le langage, in *Problèmes de linguistique générale I*. Paris : Gallimard, 1966, p. 258-266. Trad. in BENVENISTE, Émile, *Problemas de lingüística geral I*. Campinas: Pontes, 2005
- BENVENISTE, Émile, Benveniste E. (1974). « L'appareil formel de l'énonciation » et « La forme et le sens dans le langage », in *Problèmes de linguistique générale II*. Paris : Gallimard, p. 79-90 et 215-240. Trad. In Benveniste E. *Problemas de lingüística geral II*. Campinas: Pontes, 2005
- CULIOLI, Antoine. *Pour une linguistique de l'énonciation, T. 1. Opérations et représentation*. Paris : Ophrys, 1990.
- DAHLET, Patrick, Dialogização enunciativa e paisagens do sujeito. In: BRAIT, Beth (Org.) *Bakhtin e o Dialogismo e construção do sentido*, 2 ed., Campinas: Ed. da Unicamp, 2005 p. 59-87.
- DAHLET, Patrick. Apagar as divisões, celebrar o consenso: a governança discursiva na era neoliberal. *Todas as letras W*, volume 16, n.1, Revista do Programa de PG da Mackenzie / SP, 2014, p. 125-139
- DAHLET, P. (Re)produzir o inquestionável: nominalização, generalização e naturalização no discurso neoliberal. *EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, Ilhéus, n. 8, jun.2015, p. 206-221.
- DAHLET, Patrick, Quand la favela devient "comunidade": nomination et contrôle social. *Argumentation et Analyse du Discours* n° 17, outubro 2016, mis en ligne le 15 octobre 2016, Consultado le 16 octobre 2016. Disponível em: <http://aad.revues.org/2207>
- EMEDIATO, Wander (org.), *Análises do discurso político*. Belo Horizonte: FALE/UFMG/NAD, 2016..
- FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995 [1969]
- FOUCAULT, *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1987 [1966]
- FRANCKEL, Jean Jacques; PAILLARD, VOGUÉ, Sarah de; FRANCKEL, *Linguagem e enunciação: representação, referenciação e regulação*. São Paulo: Contexto, 2011.
- GRIZE, Jean-Blaize. *Logique et langage*, Paris: Ophrys, 1990.
- KOREN, Roselyne (dir.), La nomination et ses enjeux socio-politiques, *Argumentation et Analyse du Discours* n° 17, outubro 2016. Disponível em: <http://aad.revues.org/2207>
- Krieg-Planque, Alice, *La notion de « formule » en analyse du discours. Cadre théorique et méthodologique*. Besançon : Presses universitaires de Franche-Comté, 2009
- LARA, Glauca & LIMBERTI, Rita (orgs.) *Representações do outro: discurso, (des)igualdade e exclusão*. Belo Horizonte : Autêntica, 2016.
- MACHADO, Ida Lucia, MUNIZ, Glauca, PROENÇA, Lara, WANDER, Emediato (orgs), *Análises do discurso hoje*, T. 1 e 2, Rio de Janeiro: Lucerna, 2008.
- MORTUREUX, Marie-Françoise. Paradigmes désignationnels, *Semen* n° 8, 1993. Disponível em <https://semen.revues.org/4152>
- ORLANDI, Eni, *Discurso em análise: sujeito, sentido e ideologia*, Campinas: Pontes, 2012
- PÊCHEUX, Michel. *Discurso: estrutura ou acontecimento*. Tradução de Eni P. Orlandi. Campinas, SP: Pontes, 1990.
- SEARLE, John R. *La construction de la réalité sociale* (Paris : Gallimard, 1998 [1995]).
- SIBLOT, Paul. De la dénomination à la nomination. Les dynamiques de la signification nominale et le propre du nom, *Cahiers de praxématique* n° 36, 2001, pp. 189-214. Disponível em <https://praxématique.revues.org/368>

--